

# Trombofilia no Brasil

Godoy JMP.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Belo Horizonte – Brasil.  
E-mail: godojmp@gmail.com

## Introdução

As trombofilias estão associadas a eventos tromboembólicos veno-arteriais podendo acarretar morbidade e mortalidade. A interferência da cor, raça e outros fatores podem levar a diferente prevalência, portanto dados regionais se tornam importantes na abordagem desses pacientes.

## Método

Revisão de literatura de trabalhos brasileiros abordando as principais trombofilias (fator V de Leiden, mutação G 20210-A no gene da protrombina, deficiência das proteínas C e S e da hiper-homocientinemia) e as principais causas de hipercoagulabilidade adquiridas envolvidas com a prática clínica.

## Resultado

As maiores prevalências detectadas de trombofilias congênitas são do fator V de Leiden e da hiper-homocisteína e de hipercoagulabilidade adquirida os anticorpos anticardiolipina e síndrome para neoplásica.

## Conclusão

A alta prevalência da hiper-homocisteína e da síndrome da paraneoplásicas nas faixas etárias entre os 50 a 80 anos alertam para essas ocorrências.

**Palavras chave:** *Trombofilia, prevalência, revisão literatura.*

Godoy, J.M.P. 2013. Trombofilia no Brasil, p.76.  
In: Bastos, Francisco Reis. *Anais do V Simpósio Internacional de Flebologia* [Blucher Medical Proceedings n.1 v.1]. São Paulo: Blucher, 2014  
[http://dx.doi.org/10.5151/medpro-flebo-SIF\\_49](http://dx.doi.org/10.5151/medpro-flebo-SIF_49)